



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB VIRTUAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

JULIANA OLIVEIRA DE MALTA

O USO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

JOÃO PESSOA - PB

2014

JULIANA OLIVEIRA DE MALTA

**O USO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Karla Carolina Silveira Ribeiro.

JOÃO PESSOA - PB

2014

M261u. [Malta](#), Juliana Oliveira de.

O uso das brincadeiras na educação infantil: contribuições para formação integral da criança / Juliana Oliveira de Malta. – João Pessoa: UFPB, 2014.

44f.

Orientador: Karla Carolina Silveira Ribeiro
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Atuação docente. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**O USO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/ 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Karla Carolina Silveira Ribeiro
Prof^ª. Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^ª. Dra. Isabel Marinho da Costa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^ª. Joseane Abílio
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

A todas as crianças, fonte para minha inspiração.

A criança mais importante da minha vida Lucas Felipe, meu companheiro nas brincadeiras e na vida. É através de vocês crianças que as brincadeiras ganham significado, garantindo a sobrevivência da fantasia, da imaginação, do desejo em descobrir e sonhar, tornando o universo infantil um reino mágico repleto de vivências que constituem a nossa história.

AGRADECIMENTO

A Deus pela força e capacidade de superação concedida através da fé e pelos anjos enviados por Ti que estiveram ao meu lado durante esses quatro anos de empenho e dedicação.

Ao meu maior tesouro Lucas Felipe, que soube ser paciente, compreensivo, solidário, amigo e meu fiel companheiro nessa jornada. Mamãe te ama e sente muito orgulho em ter você ao meu lado.

A meus pais João Belarmino e Rosimar pelos ensinamentos, oportunidades, pela minha formação, pelo incentivo e apoio incondicional, muito obrigada, amo muito vocês.

Aos meus irmãos Altamiro, Abílio e Alan, meus parceiros nas brincadeiras, obrigada pelo incentivo, apoio e palavras de conforto e sabedoria.

A toda minha família, vovô José, vó Maria, vô Manuel e vó Angelita (In memoriam), tios, tias, primos, primas, através de suas experiências aprendi a ser o que sou hoje. Obrigada pelo amor e união que existe entre nós.

A Coordenação, funcionários, professores e mediadores da UFPB – Virtual Polo Presencial de Itaporanga – PB que contribuíram para a realização desse sonho.

A orientadora professora Karla Carolina Silveira Ribeiro pela sabedoria, paciência e tranquilidade transmitidos em palavras, atos e ações, regando suas “florezinhas” com incentivo e conhecimentos.

As escolas, professores, que nos receberam com atenção nos momentos de Estágio Supervisionado, permitindo-nos aprender com a prática.

A todas as crianças que interagi e que me fizeram aprender e optar por esta temática. Obrigada pelos momentos felizes durante os Estágios Supervisionados.

Ao município de Pedra Branca, o meu carinho, e em especial a Creche Municipal Santa Terezinha que colaborou para o sucesso dessa pesquisa.

A todos os colegas de curso e em especial a Ana Paula e Tássia pelo companheirismo, palavras de motivação e incentivo. Juntos chegamos ao fim dessa caminhada que só não se tornou solitária graças a vocês, guardarei cada um de vocês para sempre em meu coração.

A todos que contribuíram com esta conquista, sem vocês eu não teria chegado até aqui! Muito obrigada.

EPÍGRAFE

“A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora,
que quer dizer vivência” (WINNICOTT, 1975, p. 163).

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de base qualitativa acerca do uso das brincadeiras na Educação Infantil voltando o olhar de modo mais aprofundado a Creche Municipal Santa Terezinha, município de Pedra Branca - PB. Tendo em vista que a brincadeira é considerada uma atividade significativa, aproximando a criança de situações sociais, culturais, de diferentes linguagens e conhecimentos, é utilizada com frequência na Educação Infantil. As diferentes maneiras docentes de usar as brincadeiras, muitas vezes são sem objetivos planejados e concretos, oferecendo as crianças oportunidades restritas para desenvolver seu potencial, e foram esses elementos que motivaram a realização desta pesquisa, que teve como objetivo analisar com que sentido os professores da Educação Infantil utilizam as brincadeiras. Optamos pela análise do tipo descritiva, tendo sido realizada a partir de um estudo bibliográfico e da pesquisa de campo. Para coleta de dados recorremos à aplicação de um questionário aberto, em virtude de gerar dados com maiores detalhes e informações para se atingir os objetivos da pesquisa. Os sujeitos participantes da pesquisa caracterizam o universo de 03 (três) professoras que atuam na Creche Municipal Santa Terezinha. A pesquisa permitiu investigar alguns aspectos do trabalho docente acerca do uso das brincadeiras em sala de aula, que indicaram ser utilizadas com caráter educativo e recreativo. Entretanto, mesmo com uma condição dupla, ficou claro o compromisso pedagógico, social e interacionista das profissionais, uma vez que o currículo seguido através do Projeto Político Pedagógico norteia suas ações buscando a participação e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeira. Atuação Docente.

ABSTRACT

This work is resulting in a research qualitative basis about the use of games in Basic education turning a deeper way of looking at the Municipal Nursery Santa Terezinha, Municipality of Pedra Branca - PB. Considering the game is considered a significant activity, approaching the creation of social, cultural, situations different languages and knowledge, is often used in Basic Education. The different ways teachers use the jokes often are not planned and concrete objectives, offering children opportunities to develop their potential restricted, and it was these elements that motivated this research, we aimed to analyze to what extent his teachers from Basic Education use the games. We chose a descriptive analysis and was carried out from a bibliographical study and research of area. To collect data resort to application open questionnaire, due to generate data in more detail and information to achieve the research objectives. The subjects research participants characterize the universe of 03 (three) teachers who work in the Municipal Nursery Santa Terezinha. The research allowed to investigate some aspects of teaching about the use of games in the classroom, which indicated be used for educational and recreational character. However, even with two conditions became clear the pedagogical commitment, social and interactional Professional, since the curriculum followed by the Pedagogical Political Project guides its actions seeking the participation and the full development of child.

Key-words: Basic Education. Play. Educational Teacher.

SÍMBOLOS, ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

DCNEI: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

P: Professora

PB: Estado da Paraíba

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

ZDP: Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A criança e a educação infantil.....	14
2.2 Brincadeira – A ação de brincar.....	16
2.3 A Brincadeira e o processo de aprendizagem da criança.....	19
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Delineamento da pesquisa.....	24
3.2 Locus de pesquisa.....	24
3.3 Amostra.....	25
3.4 Coleta de dados.....	25
3.5 O Instrumento.....	26
3.6 Análise dos dados.....	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1 A visão docente sobre as brincadeiras.....	28
4.2 Tipos de brincadeiras utilizadas nas aulas.....	29
4.3 O sentido atribuído às brincadeiras.....	30
4.4 A relação das crianças com as brincadeiras.....	32
4.5 A prática pedagógica e as brincadeiras.....	33
4.6 A brincadeira e o currículo escolar.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICES.....	41
APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	42
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	43

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a educação infantil e as brincadeiras é valiosa, pois envolve um misto de conhecimentos, planejamento, diversos sujeitos, espaços e materiais, e, conseqüentemente, exige do professor uma multiplicidade de procedimentos pautados por análise e reflexão. O brincar ajuda os envolvidos a confiar em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a fazer um julgamento dos muitos contextos presentes nas interações, permitindo sua compreensão. Também no brincar as situações podem ser repetidas quantas vezes se fizer necessário explorando os limites e potenciais e desenvolvendo o domínio e a independência (MOYLES, 2002).

Na Educação Infantil, a criança entra em contato com um mundo exterior a sua casa, essa transição é um momento de convivência humana e experimentações o que causa uma tensão e uma mudança no seu comportamento, pois a criança quando pequena tem uma disposição para satisfação de seus desejos e vontades de imediato e ao adentrar no universo escolar seus desejos não podem ser imediatamente satisfeitos e a criança tentando solucionar essa tendência envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde seus desejos irrealizáveis passam a ser realizados, além de, nessa etapa, a criança não é capaz de separar as ações internas e externas dificultando sua compreensão entre o pensamento e o objeto real, exigindo novas relações com o ambiente e um novo comportamento. A imaginação, uma função da consciência, surge da ação e brincando a criança cria uma situação imaginária que coincide com a realidade. Ao brincar a criança exibe um comportamento, representa um papel relacionado à vida real, havendo uma união de motivações e percepções, o que influencia no seu desenvolvimento, uma vez que brincando a criança é livre para determinar suas próprias ações (VYGOTSKY, 2007).

A oferta de estímulos externos leva a criança a explorar a imaginação, atitudes, expressar-se e relacionar-se social e culturalmente. Dentro desse contexto social e cultural mediado por representações coletivas simbólicas a criança transforma as experiências vividas, através da fantasia, internamente. Dessa forma, a maturação dessa realidade e necessidades cria novas relações entre situações no pensamento e situações reais. Dentro do espaço educacional de caráter coletivo, social e cultural vivenciado na Educação Infantil entende-se que as brincadeiras permitem às crianças construir essas experiências, curiosidades e explorações. Ao ser motivada pela situação lúdica e livre de obrigatoriedade a criança desenvolve autonomia e iniciativa, aprendendo a lidar com as dificuldades, com os erros, com as diferenças individuais, a partir dos ricos momentos de trocas que as brincadeiras permitem. Além, da

Educação Infantil, ser um espaço propício para se trabalhar a construção do real pelo exercício da imaginação e fantasia (KISHIMOTO, 2010).

A escolha por esta temática se deu devido às experiências vividas durante os Estágios Supervisionados, onde foi observado que a maioria das interações envolvendo brincadeiras acontecia ao término das tarefas, como uma “recompensa” que a criança tinha acesso após a realização das atividades. Percebeu-se então que as diferentes situações lúdicas, dentre elas a brincadeira, não estavam sendo utilizadas em salas de aulas na tentativa de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas e o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Frente a esta problemática onde as crianças têm oportunidades lúdicas restritas para desenvolver seu potencial e professores sem considerar as muitas formas do brincar resolveu-se investigar a seguinte questão: Será que a brincadeira vem sendo utilizada com qualidade buscando o desenvolvimento integral das crianças, ou apenas após as tarefas como uma maneira de entreter e gastar o tempo livre das crianças? Para isso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar com que sentido os professores da Educação Infantil do Município de Pedra Branca – PB utilizam as brincadeiras. Tendo para isso os seguintes objetivos específicos: Identificar a compreensão docente acerca das brincadeiras no processo de aprendizagem das crianças; Descrever as atitudes e o comportamento manifestados pelas crianças durante as brincadeiras observados pelo docente; e Verificar a importância dada às brincadeiras presente no currículo da educação infantil.

Buscando encontrar respostas para esta questão aplicou-se um questionário aberto com três (03) professoras da Creche Municipal Santa Terezinha, município de Pedra Branca – PB. A Creche foi escolhida por atender a uma faixa etária entre dois e três anos de idade, fase onde a imaginação e a fantasia predominam e os desejos e vontades ainda persistem. A pesquisa de base qualitativa tenta compreender essa realidade, analisando as respostas coletadas, onde as professoras demonstram suas ideias, opiniões e experiências baseadas em sua rotina diária com a utilização das brincadeiras.

A realização desta pesquisa se justifica pela facilidade que a criança tem em aprender brincando, além do brincar ser um fator muito importante para o desenvolvimento infantil e um meio pelo qual os professores podem compreender em que nível de aprendizagem e desenvolvimento as crianças estão. Quando utilizadas como práticas naturais, habituais e lúdicas em sala de aula a brincadeira irá direcionar o desenvolvimento das habilidades e capacidades da criança, a fim de solucionar problemas de interação, cooperação, de aprendizagem, de dificuldades em seguir regras, permitindo a criança equilíbrio, coordenação, expressar-se, compreender o mundo social, natural, cultural, com facilidade, oferecendo apoio

para a criança seguir avançando.

Essencialmente, a pesquisa tem três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *A Criança e a Educação Infantil* traz uma breve retrospectiva sobre o ser criança, antes compreendida como uma continuação humana e hoje como um sujeito de direitos, autora de sua própria história, e sobre a Educação Infantil, etapa que integra a Educação Básica, e organizada em duas modalidades Creche e Pré-escola, dando destaque a Creche nosso *locus* de pesquisa. No segundo capítulo, por nós denominado *Brincadeira – a ação de brincar* tem como objetivo trazer as características da brincadeira, apresentando seu significado, sua relação com o brinquedo e a diferença entre brincadeira e jogo, além de apresentarmos as categorias da brincadeira, a sua forma de inserção individual e coletivamente, e como a brincadeira pode ser desenvolvida de maneira livre e dirigida. No terceiro e último capítulo, apresentamos *A Brincadeira e o processo de aprendizagem da criança*, apresentando a importância da brincadeira para aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, criatividade, dos aspectos cognitivo, cultural, físico, e emocional da criança, além da relação e atuação do professor com as brincadeiras e sua importância no currículo escolar.

Enfim, manter esse elo entre brincadeira e educação infantil é necessário para que a criança de uma maneira prazerosa, com ações ativas e motivadoras potencialize situações de aprendizagem, construa conhecimentos e interaja com os outros e com o ambiente externo (KISHIMOTO, 2010).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Criança e a Educação Infantil

Cada cultura tem maneiras de ver, tratar e educar suas crianças. Ao longo da história diferentes modos de ver a criança existiram. Até o século XV a criança era vista como uma continuação humana, sem natureza própria. A partir deste século ela passa a ser representada como um ser inocente, frágil, repleto de bondade e pureza, sendo incapaz de pensar sozinha, de criar, de ter sua própria identidade. Essa concepção de infância prolongou até o século XVII onde ainda não havia uma imagem social para a criança. De adulto em miniatura a criança passou a ser autora de sua própria história, isso nos séculos XVIII e XIX, período de grandes mudanças sociais, familiares, e educacionais, decorrentes do processo capitalista em crescimento. A partir de então, a criança passa a ser vista como um ser diferente do adulto, capaz de pensar e sentir o mundo, surgindo novas concepções para a infância, agora considerando a criança como ser ativo, possuidor de direitos, portadora de uma identidade própria (DIAS, 2009).

Considerada um pequeno membro da sociedade, a criança descobre um mundo novo, amplo, e novos objetos a cada dia, satisfazendo seus interesses e imitando as ações adultas nas brincadeiras, evoluindo rapidamente. É também através das brincadeiras que a criança concretiza suas ideias, absorve a experiência social e aprende o comportamento humano. De conduta espontânea e natural, as crianças passam pelos mesmos estágios de vida, contudo, pensam e sentem de forma distinta. Inicialmente, a criança tem como modelo o adulto que a ajuda e a orienta, e a cada idade, ela consegue criar e aprender sozinha transformando ensinamentos adquiridos em ações futuras. Para esse crescimento infantil é necessário que os conhecimentos, as atitudes e ensinamentos atendam às suas necessidades e interesses para que ela possa evoluir. Uma maneira para alcançar essa evolução são as brincadeiras, pois brincando a criança assimila, sem perceber, os conhecimentos úteis ao seu desenvolvimento, além de despertar sentimentos variados que vão estar presentes na sua personalidade (MUKHINA, 1995).

Nas interações estabelecidas desde cedo com as pessoas próximas e com o meio que as rodeia, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contrárias que presenciam e, por meio das brincadeiras, determinam as condições de vida a que estão submetidas (BRASIL-RCNEI, 1998, v. 1, p. 21).

A criança é um ser humano, social e histórico, pertencente a uma organização familiar incluída numa sociedade marcada por uma diversidade de sujeitos, diferenças e mudanças étnicas e culturais. De natureza singular, única, e com grande poder de criação, a criança pensa, sente e esforça-se para compreender o mundo e suas relações de um jeito particular. A criança é marcada pelo seu meio e para desvendar esse universo de individualidades e diferenças ela utiliza suas múltiplas linguagens e capacidades, imita os outros, cria suas próprias ações, aprende pela exploração e interação com as pessoas e com o mundo, alcançando importantes conquistas. As situações exploratórias, diversificadas e desafiadoras exigem da criança desenvolver uma ação independente permitindo a construção de sua identidade e ampliação de seu repertório. Nessa fase, a imitação desempenha um papel importante e a criança utiliza as brincadeiras para expressar seus desejos e anseios (BRASIL- RCNEI, 1998, v.1; v.2).

Para ampliar o universo inicial das crianças, enriquecer seu desenvolvimento e aprendizagens, além de promover situações de interação com outras crianças, adultos e culturas faz-se necessário o ingresso da criança na Educação Infantil, instituição que fornece elementos para construção de conhecimentos, da identidade e autonomia da criança considerando seus aspectos sociais, culturais e ambientais (BRASIL-RCNEI, 1998, v.2, p.23). Nesse contexto, Dias (2009, p.406) ressalta:

As instituições de educação infantil se caracterizam como um local onde a convivência com outras crianças e adultos, diferentes dos familiares, demandam a expansão do desenvolvimento das capacidades de relacionamento interpessoal num grau de dificuldade maior que aquelas requeridas num ambiente familiar.

Diante disso, dentre os direitos da criança estão brincar, ser cuidada e educada. No tocante a garantia do direito a ser educada o Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA estabelece que a criança e o adolescente têm direito à educação, buscando garantir o pleno desenvolvimento de sua pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (PARAÍBA, 2014).

No Brasil, a Educação Infantil integra a Educação Básica, contudo, não é uma etapa obrigatória. Sobre a Educação Infantil a Lei 9.394/1996 da LDB, atualizada em 08/05/2013 estabelece no Art. 29º que esta etapa de ensino tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. No tocante ao atendimento seguirá a seguinte organização disposta no Art. 31º em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; e em pré-escolas para crianças

de quatro a cinco anos de idade (BRASIL, 1996, p. 13).

As creches a princípio de caráter assistencialista, foram criadas sem considerar questões como cidadania, ideais de liberdade e igualdade, eram instituições para resolver o problema das mães trabalhadoras, da população de baixa renda e a sobrevivência da criança carente e frágil. No atual contexto, as creches e pré-escolas incluíram no seu currículo o educar, o cuidar e as necessidades emocionais da criança, contribuições para o desenvolvimento das capacidades infantis. O educar propicia situações de cuidados e aprendizagens de forma orientada e integrada, possibilitando a criança atitudes de aceitação, confiança, e uma relação interpessoal, além do contato com diferentes linguagens e conhecimentos. O cuidar integra vários espaços de conhecimento, permite a construção de vínculos, ajudando a criança a eleger suas necessidades e atendê-las adequadamente, sendo necessário para isso o comprometimento com o outro e a cooperação dos profissionais envolvidos nesse processo. Nesse sentido, o ambiente da creche tornou-se socializador ajudando a criança a se desenvolver como ser humano (BRASIL-RCNEI, 1998, v.1).

As creches surgem com características educacionais muito semelhantes às instituições de pré-escola, porém, a creche caracteriza-se por uma jornada integral, com duração igual ou superior a sete horas diárias e a pré-escola em tempo parcial, com jornada de quatro horas diárias. Ambas, creche e pré-escola devem criar procedimentos para garantir a continuidade do processo de aprendizagem, respeitar as especificidades, a dignidade e a interação das crianças com sua história e culturas, promover a igualdade de oportunidades e possibilidades da criança viver sua infância (BRASIL – DCNEI, 2010).

Com as mudanças no conceito de educação da criança o trabalho docente tem exigido novas formas de preparação e uma formação profissional ampla, capaz de estar atento às questões e atitudes manifestadas pela criança. A Educação Infantil é um lugar de trocas, de expressão, de ampliação de experiências e conhecimentos, de vivências, de afeto e sentimentos, o que exige do docente realizar observações, planejar e compartilhar ações, refletir sobre sua prática, usar o diálogo e buscar informações necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho e crescimento infantil (BRASIL – RCNEI, 1998, v.1).

2.2 Brincadeira – A ação de brincar

Brincadeira segundo o dicionário global da língua portuguesa significa ato de brincar, enquanto brinquedo é caracterizado como o objeto para brincar e jogo como uma disputa física ou mental em que são estabelecidas regras (BUENO, 2007, p. 105-386). Nesse sentido,

brincadeira e brinquedo estão intimamente ligados ao universo infantil. A brincadeira é o momento vivenciado pela criança durante uma ação lúdica, caracterizada pelo divertimento, e tem como objeto concreto o brinquedo, estimulante necessário para despertar a imaginação da criança através da representação de objetos reais. Brincadeira e brinquedo não se confundem com o jogo, que é um sistema de linguagem social, que faz uso de regras e é também um objeto. No jogo, as regras são evidentes e as situações imaginárias enigmáticas, enquanto que nas brincadeiras as situações imaginárias são evidentes e as regras enigmáticas (KISHIMOTO, 2010).

Segundo Moyles (2006) o brincar é característico da faixa etária dos dois aos seis anos de idade, traz benefícios intelectuais e é ideal para a criança desenvolver a criatividade e a imaginação, além de possibilitar diferentes aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e linguísticas. Através do brincar a criança atribui significado de um jeito próprio e diferente do habitual aos objetos, sendo útil ao desenvolvimento infantil já que esse brincar denominado simbólico ocorre naturalmente. Ao dominar a linguagem simbólica a criança realiza a apreensão de elementos reais. Nesse aspecto, o brincar é uma forma interessante para a criança fortalecer comportamentos, interagir de maneira envolvente com adultos e com outras crianças, explorar a realidade, e assumir papéis. Brincando a criança se envolve com uma variedade de situações de aprendizagem, o que permite ao cérebro ficar ativado e estimulado, um momento ideal para obtenção de informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos.

A ação de brincar auxilia os envolvidos a confiar em si mesmo e em suas capacidades, e a perceber o outro, graças à liberdade que a brincadeira proporciona de exploração de seus potenciais e limites, com flexibilidade e espontaneidade (MOYLES, 2002, p. 22).

O RCNEI (1998, v.1) acrescenta que por meio das brincadeiras as crianças refletem e reinventam acontecimentos, modelos de adultos e de grupos sociais, transformando pensamentos próprios através das experiências vividas em conceitos gerais de cunho social, experimentando e internalizando o mundo. Assim, para o RCNEI (1998, v.2) a brincadeira torna-se essencial para o desenvolvimento da identidade e autonomia, e habilidades e capacidades importantes para a criança, dentre elas, o pensar, a atenção, a memória, a experimentação de regras e a solução de situações problema livre de tensões.

Brincando a criança está motivada pelo prazer de realizar explorações e descobertas livres, mais amplas, um momento ideal para desenvolver a

intencionalidade e a inteligência, servindo como um instrumento de pensamento e ação (KISHIMOTO, 2008, p. 143).

Na visão de Vygostky (1987) citado por Kishimoto (2008) os componentes essenciais da brincadeira são a condição imaginária, a imitação e as regras ocultas. Nesse pressuposto, Kishimoto (2010, p. 42-45) considera três categorias de brincadeiras presentes na educação infantil: Brincadeiras tradicionais infantis, Brincadeiras de faz de conta e Brincadeiras de construção.

As Brincadeiras tradicionais infantis enfatizam a mentalidade popular, sendo manifestada pela oralidade. Essa categoria de brincadeira preserva as produções espirituais de um povo em um período histórico, adotando características de anonimato, conservação das tradições, de caráter universal, e expressada oralmente de geração em geração, e está filiada ao folclore. Enquanto expressão livre e natural da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a missão de propagar e eternizar a cultura infantil, desenvolver maneiras de convívio social e permitir o prazer de brincar, garantindo o aparecimento do lúdico e da expressão imaginária.

Também conhecida como simbólica, de representação, de papéis ou sócio dramática, as Brincadeiras de faz de conta evidenciam o aparecimento da expressão imaginária, devido à presença manifestada pela representação e pela linguagem. Elas estimulam a fantasia, possibilitam adotar papéis sociais e vivenciar regras implícitas que se apresentam nas temáticas das brincadeiras, sendo necessário para o aprendizado dessas representações simbólicas o currículo oferecido pela escola, pois ao brincar de faz de conta a criança se desenvolve, aprende e cria símbolos, que é o elemento que garante a racionalidade humana.

As Brincadeiras de construção ou jogos de construção são importantes por enriquecer a criança nos universos sensorial, criativo e nas habilidades. Elas possibilitam a criança manifestar seu imaginário, problemas, a afetividade e o intelecto. Desse modo, ao realizar as brincadeiras de construção a criança expressa suas representações mentais, manipula objetos, constrói cenários que se tornam temáticas para as brincadeiras simbólicas, que evoluem em complexidade conforme o desenvolvimento infantil.

Silva (2002) destaca duas formas de inserção das crianças na brincadeira: individualmente e em grupo, ressaltando ser importante para criança ter experiências individuais para pensar, manipular e explorar, e dessa forma, orientar a ação para si mesma, não havendo necessidade para configuração de papéis. E interações em grupo que permitem a criança desenvolver sua expressão gestual e corporal, definir os papéis que serão representados, ter confiança nos outros e desenvolver formas de dialogar.

Dentre as possibilidades de desenvolvimento as brincadeiras podem ser realizadas livremente o que possibilita a criança vivenciar experiências de cuidado com o corpo, de bem-estar e de auto-organização, e de forma dirigida, permitindo a criança à oportunidade de ampliar seu vocabulário, sua forma de pensar, através de discussões e conversas orientadas pelo adulto ou pelo professor (BRASIL, 2012, p. 33).

Por meio do brincar livre, exploratório, as crianças compreendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, propriedades visuais, auditivos e cenestésicos. Por meio do brincar dirigido elas têm uma outra perspectiva e uma nova diversidade de possibilidades ampliando-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade. Por meio do brincar livre, subsequente e ampliado, as crianças certamente serão capazes de aumentar, enriquecer e manifestar sua aprendizagem (MOYLES, 2002, p. 33).

Dessa forma, as brincadeiras possibilitam às crianças a aquisição de conhecimentos, a lidar com dificuldades e a incorporar comportamentos, provoca a interação com o outro e com o meio, permitem o desenvolvimento da linguagem e pensamento infantil. É, portanto, uma forma privilegiada e um instrumento indispensável à prática pedagógica (KISHIMOTO, 2010).

2.3 A Brincadeira e o processo de aprendizagem da criança

Desde muito pequenas as crianças envolvem-se em atividades com brincadeiras. Naturalmente elas criam usando a terra, alimentos, pedras, o próprio corpo; constroem com blocos de encaixe, imaginam ser um super-herói, uma princesa, fazem de conta que são a mãe cuidando das bonecas e o pai indo para o trabalho. Em seu universo infantil as brincadeiras ocupam um lugar especial e conforme ficam maiores, as experiências passam a exigir, cada vez mais, o desenvolvimento de novas habilidades, estratégias, reflexão e maior envolvimento (RIBEIRO, 2009).

A Lei nº 8.069/90 atualizada com a Lei nº 12.010 de 2009 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA traz nos artigos 15 e 16 que a criança tem direito à liberdade compreendida dentre outros aspectos o de brincar. Ao brincar Kishimoto (2008) acredita que a criança não se preocupa com resultados, é o prazer e a motivação que conduzem sua atuação para explorações livres. Um exemplo disso é encontrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

As práticas pedagógicas que constituem a proposição curricular da Educação Infantil devem ter como norteadores as interações e a brincadeira e assegurar

experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da amplificação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (DCNEI, BRASIL, 2010, p. 25).

Sobre aprendizagem e desenvolvimento em crianças Vygotsky (2007) afirma que o aprendizado deve ser aliado de algum modo ao nível de desenvolvimento. Para ele, o aprendizado é considerado essencial e universal para o desenvolvimento de funções culturais e especificamente humanas, e o processo de desenvolvimento progride de acordo com a sequência de aprendizagens. Para isso, o desenvolvimento da criança atinge dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, havendo entre eles, uma distância denominada de zona de desenvolvimento proximal. No nível de desenvolvimento real a criança tem certos ciclos já completados, conseguindo resolver problemas de maneira independente, suas funções já estão amadurecidas e os processos de maturação completados. No nível de desenvolvimento potencial os ciclos ainda não foram atingidos ou completados, e para que sejam alcançados é necessária a assistência de um adulto.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) são as funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação. É a distância entre o que a criança já consegue fazer sozinha (nível de desenvolvimento real) e o que ela consegue fazer com a orientação de um adulto ou em cooperação com colegas mais capazes (nível de desenvolvimento potencial). Nessas circunstâncias, aquilo que a criança pode fazer hoje com ajuda, será capaz de fazer sozinha futuramente. Com isso, a zona de desenvolvimento proximal permite determinar o estado de desenvolvimento que já foi atingido pela criança e o que ainda está em processo de maturação.

O aprendizado ativa vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de agir somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus colegas, e uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

A criança brinca de forma muito associada àquilo que ela vivencia em suas relações com o mundo. Vygotsky (1988) citado por Silva (2002) explica que uma criança brincando com uma boneca repete o que sua mãe faz com ela, estando a imaginação atrelada a reprodução do real e as regras arranjadas ainda de forma condensada, ou seja, a criança brinca apoiada pelas pressuposições culturais. Essa liberdade em assumir papéis e atividades adultas mais tarde fará parte de suas responsabilidades na vida real, confirmando o que afirma Moyles (2006) onde a

cultura é produto dos sujeitos que dela participam e as brincadeiras são uma maneira de refletir os valores culturais das sociedades. Sendo assim, Moyles acredita que produzida por um movimento interno e externo, a criança edifica sua cultura brincando, desde as primeiras brincadeiras de bebê com a mãe e essa experiência é acumulada a partir das interações e observações com outras crianças determinando o que a criança é capaz de dizer sobre o mundo.

Dessa forma, o RCNEI (BRASIL, 1998, v.3) reconhece que as práticas culturais preeminentes e as alternativas de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive propiciam o desenvolvimento de capacidades e a construção de repertórios próprios e as brincadeiras, de acordo com a cultura, apresentam-se como oportunidades para a criança desenvolver habilidades, principalmente motoras.

Para Moyles (2002), o brincar caracteriza-se como o maior meio de aprendizagem na primeira infância por permitir à criança a prática de habilidades e a compreensão do mundo que a cerca, além do brincar ser uma expressão de cultura. Através das brincadeiras a criança adquire confiança, valor pessoal e domínio do próprio corpo, amadurecendo como um ser social e independente. As interações proporcionadas pelas brincadeiras contribuem para a aprendizagem de uma variedade de habilidades, de princípios e valores sociais, para o desenvolvimento cognitivo, a linguagem, o pensamento e o uso dos sentidos.

Esse desenvolvimento cognitivo é descrito no RCNEI (1998, v.1) como um momento especificamente ligado ao desenvolvimento das estruturas do pensamento, a capacidade de generalizar, lembrar, produzir conceitos e raciocinar logicamente, e também, como uma aprendizagem de conteúdos específicos, tornando esse processo de conhecimento da criança o que Kishimoto (2010, p.122) compreende como um processo pluricausal, amplo, resultante de vários eixos estruturantes, afetivos, motores, culturais.

Nesse contexto, a brincadeira proporciona um espaço inicial e central para amplificação das vivências emocionais como destaca Silva (2002, p.57)

O aspecto afetivo do brincar é visto como um momento de satisfação, de prazer, no qual a criança amplia suas possibilidades de compreensão dos objetos e acontecimentos no mundo e depara-se com momentos onde a fantasia tenta compreendê-los e incorporá-los emocionalmente.

Nesse sentido, entende-se que as brincadeiras permitem às crianças edificarem suas experiências, curiosidades e explorações. E a escola deve, para que isso efetue-se, oferecer bases sólidas e amplas que permitam aos docentes compreender e investigar o universo infantil, especialmente, o das brincadeiras, construindo um currículo de práticas que possibilitem

articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos culturais, artísticos, ambientais, científicos e tecnológicos, de maneira a promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL – DCNEI, 2010, p. 12).

Com propostas fundamentadas em situações divertidas, pode-se evitar a insegurança e o medo de errar que podem acontecer no desenvolvimento de tarefas escolares, que são substituídos pelo entusiasmo manifestado pela alegria de participar de uma brincadeira. E mesmo em situações de competição, mantida dentro dos limites adequados, as brincadeiras possibilitam que a criança utilize suas potencialidades em seu mais alto nível de funcionamento (CUNHA, 2007).

Segundo as DCNEI (2010) a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir à criança a apropriação, renovação e articulação de aprendizagens e conhecimentos em diferentes linguagens, fazendo uso da brincadeira e da interação com outras crianças. Analisando essa questão o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma:

A intervenção intencional apoiada na observação das brincadeiras das crianças, a disponibilização de material adequado, assim como um espaço organizado para o brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabendo ao educador organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a chance de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar, e assim efetuar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, v.1, p. 29).

Desse modo, a melhoria e a transformação das práticas pedagógicas que envolvem o brincar só poderão acontecer caso o educador tenha consciência que na brincadeira, sempre com objetivos didáticos, as crianças recriam e consolidam, em momentos espontâneos e imaginativos, aquilo que sabem sobre as mais diversificadas esferas do saber. Para isso, o educador deve conhecer e considerar as particularidades das crianças, respeitando suas limitações e diferenças, amplificando suas formas de socialização. Nesse sentido, o educador da educação infantil é visto como o parceiro mais experiente, o mediador, assegurando um ambiente saudável, prazeroso, que valoriza os conhecimentos e as vivências sociais da criança (BRASIL-RCNEI, 1998, v.1).

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

A presente pesquisa se representa como uma pesquisa de campo, de corte transversal, de base qualitativa. Resultado da coleta, análise e interpretação de dados a pesquisa de campo, objetiva compreender e explicar a problemática pesquisada partindo de um levantamento bibliográfico. Buscando um diagnóstico rápido a pesquisa é de corte transversal, e procura explicar fenômenos sociais e educacionais complexos através de associações comuns entre fatores.

A pesquisa é de base qualitativa, pois o pesquisador mantém-se neutro ao objeto investigado e caracteriza-se pela investigação e compreensão a fundo e com detalhes do objeto em estudo, além da investigação de fenômenos com natureza social ser o centro dessa abordagem de pesquisa.

Para Richardson (2007) citado por Brennand (2012, p. 172), a pesquisa qualitativa é um experimento que busca compreender as características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo, além de ser direcionada e com foco de interesse amplo. Essa abordagem difere da quantitativa por não empregar instrumental estatístico como base para coleta e análise das informações.

Assim, a escolha por uma pesquisa de campo, de corte transversal e de base qualitativa efetua-se para tentar entender qual o sentido atribuído às brincadeiras pelos profissionais da educação infantil, no município de Pedra Branca – PB.

3.2 Locus de pesquisa

O município de Pedra Branca está localizado na microrregião de Itaporanga, no semiárido brasileiro. Com uma população estimada em 3.721 habitantes, segundo dados do censo de 2010 do IBGE, o município possui atualmente 10 escolas sendo 08 municipais e 02 estaduais. Destas, 07 escolas oferecem Educação Infantil, sendo escolhida como *locus* de pesquisa a única Creche do Município.

A Creche Municipal Santa Terezinha está localizada a Rua Avenida Adauto de Oliveira, nº 354, município de Pedra Branca - PB. Fundada em 05 de maio 1988 pela iniciativa da professora Maria Sônia do Carmo M. Carvalho, era mantida pelo Estado. Recebeu esse título em homenagem à senhora Terezinha, voluntária da Creche, e também por devoção da

idealizadora a Santa Terezinha, tendo como objetivo para sua criação oferecer assistência às crianças carentes do município. Hoje, municipalizada a Creche oferece Educação Infantil a crianças de dois e três anos de idade em tempo integral.

A atual Gestão foi escolhida através da Secretaria Municipal de Educação sendo designada ao cargo comissionado a gestora Maria Vital.

A Creche atende atualmente a 60 crianças, de faixa etária 02 e 03 anos de idade em tempo integral. Sua estrutura física possui 04 salas de aula, 01 secretaria, 02 banheiros, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 dispensa, 01 almoxarifado. Em seu quadro de funcionários atuam 01 Coordenador de Apoio, 01 Coordenador Educacional, 06 Professoras, 04 Auxiliares de Serviço, 03 Cozinheiras.

A Creche Municipal Santa Terezinha desenvolve projetos voltados a temáticas atuais, onde até o momento foram desenvolvidos os seguintes: Projeto “Volta as Aulas”; Projeto de Emancipação Política em comemoração ao Cinquentenário do Município “Pedra Branca 50 anos de história: o que fomos e o que somos”; Projeto Folclore “Brincando e resgatando culturas com o Folclore Brasileiro”, além do Programa Saúde na Escola.

3.3 Amostra

Esta pesquisa realizada juntamente a três professoras da Educação Infantil, todas atuantes na Creche Municipal Santa Terezinha, município de Pedra Branca, interior da Paraíba. As participantes encontram-se na faixa etária de 30 a 50 anos, dentre elas duas são graduandas em Licenciatura em Pedagogia e uma possui formação em Magistério. O tempo de atuação na Educação Infantil das professoras varia entre três e oito anos e apenas uma atua em duas escolas.

3.4 Coleta de dados

Inicialmente a Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade a Distância, da Universidade Federal da Paraíba concedeu-nos um Termo de Autorização Institucional em duas vias, uma a ser entregue na instituição de ensino e outra de posse nossa, uma maneira de documentar a autorização da participação da instituição de ensino na pesquisa.

O acesso ao *locus* da pesquisa deu-se no período da manhã e durou cerca de uma hora. Às professoras foi explicado o título e os objetivos da pesquisa, uma maneira de deixá-las envolvidas e à vontade, criando um clima cordial. Após a conversa todas concordaram em participar e a coleta ocorreu mediante a autorização da gestora da instituição escolar. É preciso

evidenciar que para garantir o sigilo das respostas das professoras sua identidade manteve-se preservada.

A coleta de dados efetuada mediante um questionário com questões abertas, direcionado às professoras, obteve respostas escritas com próprio punho. Durante a coleta, procurando não interromper a professora para que ela não se sentisse acanhada ao dar as respostas, nos foi permitida a interação com as crianças de cada turma com o auxílio da coordenadora de apoio, enquanto a professora respondia ao questionário. Ao final, tivemos acesso às instalações da instituição escolar, uma oportunidade para observação e análise de pontos necessários a pesquisa e pudemos agradecer a todos ressaltando a importância dessa colaboração para a realização da pesquisa.

3.5 O Instrumento

O instrumento para coleta de dados é um meio de acesso a informações para pesquisa e tem como referência os objetivos do trabalho. É através do instrumento que o pesquisador aproxima-se do contexto e dos sujeitos da pesquisa (BRENNAND, 2012).

O instrumento utilizado pela pesquisa, um questionário do tipo aberto, oferece maior liberdade de resposta para alcançar maiores detalhes e informações. Levando em conta que as profissionais envolvidas não podem contar com explicações adicionais levou-se em consideração para sua elaboração clareza e objetividade. A linguagem utilizada é adequada à escolaridade das participantes e suas questões foram construídas de acordo com os objetivos geral e específicos da pesquisa. Outro aspecto utilizado no questionário foi a facilidade de manipulação pelos envolvidos, o espaço para as respostas e a disposição das perguntas garantindo a eficácia e validade das informações obtidas (ANDRADE, 2009).

Construído a partir das teorias de Vygostky, Kishimoto, Moyses, entre outros, e dos fundamentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volumes 1 e 2 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o questionário é formado por onze questões, sendo que cinco são dados sócio demográficos, contendo informações sobre idade, sexo, formação acadêmica e tempo de atuação docente em Educação Infantil, e seis questões, seguindo uma progressão lógica, tendo como foco conceito, tipos, objetivos, relação da criança com as brincadeiras, prática pedagógica e currículo, podendo ser observado no Apêndice B.

3.6 Análise dos dados

De posse dos dados coletados através do instrumento utilizado na pesquisa, um questionário, esses são analisados criticamente evitando a má compreensão das informações. Em seguida, atribuído um código para designar cada professora facilitando a comunicação e compreensão dos dados obtidos. As professoras são designadas como (P1), (P2) e (P3).

Frente às respostas das participantes ao questionário uma análise descritiva é feita, classificando e confrontando com as ideias dos teóricos Vygostky, Kishimoto, Moyles, entre outros autores, estabelecendo ligações entre os resultados do instrumento da pesquisa e os autores, a fim de verificar as relações existentes sem a nossa interferência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise feita a partir das respostas dadas pelas professoras no questionário e das teorias e concepções de autores que serviram de base para nosso estudo. Na análise, procuramos destacar a visão das profissionais, suas opiniões, semelhanças e divergências acerca dos seguintes pontos: A visão docente sobre as brincadeiras; Tipos de brincadeiras utilizadas nas aulas; O Sentido atribuído às brincadeiras; A relação das crianças com as brincadeiras; A prática pedagógica e as brincadeiras e A brincadeira e o currículo escolar.

4.1 A visão docente sobre as brincadeiras

Pensando em obter informações sobre o que pensam as professoras sobre a ação de brincar, foi-lhes perguntado o seu entendimento sobre Brincadeiras:

“É uma parcela importante da vida da criança, é a partir dela que a criança constrói sua personalidade, desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais, e tem a possibilidade de tornar-se um adulto equilibrado, consciente e afetuoso”. (P 1)

Parcela significa “pequena parte”, e essa parte refere-se à etapa da infância em que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.25) “a brincadeira deve ocupar um espaço amplo e fundamental servindo de norteador para um educar com qualidade”. Nesse sentido, a compreensão transmitida pela professora é positiva, pois ela relaciona a brincadeira como sendo um suporte para o fortalecimento mental, psicológico e afetuoso das crianças, compartilhando com as ideias de Vygostky que afirma “a brincadeira é uma atividade onde as funções da consciência surgem pela maturação das necessidades” (2007, p. 109), que surgem durante a ação de brincar.

Dentre as respostas também foi apontado à importância das brincadeiras para a expressão das emoções infantis, o que pode ser evidenciado na resposta:

“A brincadeira é uma experiência que possibilita a criança demonstrar sua personalidade, devendo ser vivenciada da melhor forma possível”. (P3)

A professora entende que através das brincadeiras a criança expressa suas emoções, medos e sonhos e que essa experiência deve ser bem aproveitada pelo docente proporcionando momentos de vivências agradáveis e positivas para desenvolver uma personalidade com características ética, plural, de valores e afetiva. Tal pensamento é compatível com o que diz Wallon em seus estudos: “As emoções consistem basicamente em sistemas de atitudes que

correspondem a determinadas situações” (2007, p. 121), ou seja, as atitudes da criança dependerão das emoções vividas e compartilhadas com o seu mundo exterior.

As professoras (P1) e (P3) têm pensamentos semelhantes ao trazer a construção da personalidade como resultado da utilização das brincadeiras na educação infantil. Quanto à essa construção da personalidade Mukhina (1995, p. 190) apresenta dois aspectos, sendo que primeiro a criança compreende para depois ocupar um lugar no mundo que a rodeia e essa compreensão é construída durante as interações e as brincadeiras e em segundo seus sentimentos e suas vontades dão lugar a sua conduta externa não podendo mais ser influenciada, reforçando o sentido dado as brincadeiras que podem favorecer para construção dessa conduta equilibrada, consciente e afetuosa como afirma a professora (P1).

A relação apresentada pela professora (P2) deixa nítido o significado dado às brincadeiras:

“Como educadora, posso dizer que as brincadeiras é a maneira mais eficiente para a educação e a interação das crianças”. (P2)

Com isso, percebe-se que a professora tem uma ideia clara acerca das brincadeiras e respeita os direitos e interesses das crianças. Ao valorizar as brincadeiras em suas aulas a professora está dando a sua contribuição para a aprendizagem e o conhecimento de mundo pela criança de modo prazeroso e significativo.

4.2 Tipos de brincadeiras utilizadas nas aulas

Neste ponto, iremos observar as indagações das professoras acerca das brincadeiras usadas durante as aulas. Em relação a este ponto, verificamos que duas opiniões foram semelhantes (P2) e (P3) e uma divergente (P1). Uma das envolvidas cita:

“Dramatizar histórias com fantoche, utilizando brinquedos variados, tais como: quebra-cabeça, jogos de encaixe, para estimular a criatividade e a coordenação motora da criança”. (P3)

Dramatizar histórias possibilita a criança experimentar diferentes realidades, valores, modos de pensar e agir e incorporar papéis (a criança pode exercer o papel de pai, mãe, princesa, super-herói, animais, etc.) a partir das experiências imaginárias. Esse tipo de experiência é classificado em nossa pesquisa como sendo brincadeiras de faz de conta ou simbólica. Para Kishimoto, “o faz de conta possibilita não só o ingresso no imaginário, mas a expressão de regras ocultas que se materializam nas temáticas das brincadeiras e leva a criança a criar símbolos” (2010, p. 44).

Dentre as respostas foi citado:

“Cantigas de roda, jogos de encaixe, juntar e separar objetos, esconde-esconde, boliche, tapete das vogais”. (P2)

Ao juntar, separar peças e objetos a criança realiza experiências sensoriais, desenvolve sua criatividade e habilidades. Essas ações são designadas em nossa pesquisa como brincadeiras de construção. Para Kishimoto (2010, p. 45) “ao utilizar as brincadeiras de construção, a professora, estimula o imaginário e possibilita o desenvolvimento afetivo e intelectual infantil”. Dessa forma, podemos dizer que a professora está no caminho certo ao oferecer às crianças a oportunidade de exploração, manipulação e criação. Com esta iniciativa ela está contribuindo para a formação integral das crianças da creche.

A opinião de uma das professoras é divergente quanto a esta temática devido ao fato dela ter citado jogos didáticos, pois sabemos que a brincadeira é diferente do jogo didático, pois este utiliza regras, tem seu tempo e espaço limitados e é resultado de um sistema linguístico que pressupõe interpretações e projeções sociais (KISHIMOTO, 2010, p. 18).

“Utilizo na aprendizagem das crianças jogos didáticos”. (P1)

Os jogos são importantes para o desenvolvimento das crianças, porém, o nosso estudo diz respeito apenas a brincadeiras.

Além das brincadeiras apresentadas nas respostas das professoras (P1), (P2) e (P3) abordamos em nossa pesquisa a brincadeira tradicional, que tem a finalidade de aproximar a criança da sua cultura, da sua família, da sua realidade e é através desse tipo de brincadeira que se constitui uma manifestação livre que prossegue na memória e atravessa gerações. Outro aspecto interessante apresentado em nossa pesquisa é a questão de se usar brinquedos (bonecas, carrinhos, panelinhas, etc.) em sala de aula aproximando a criança a objetos de sua realidade. O brinquedo é tratado em nossa pesquisa como o objeto concreto usado nas brincadeiras, é através dele que a criança atribui ações espontaneamente, realiza seus desejos e se aproxima do universo real. Para Vygostky, “o que na realidade passa alheio pela criança torna-se uma regra comportamental... dessa maneira, suas maiores aquisições de futuro, de realidade e de moralidade são alcançadas no brinquedo” (2007, p. 111 - 118).

4.3 O sentido atribuído às brincadeiras

A temática discutida neste ponto refere-se à intenção, ao objetivo, ao aspecto educativo, cognitivo, cultural, social, afetivo e motor proposto pelas professoras no uso das brincadeiras. Em relação ao sentido dado as brincadeiras duas professoras compartilham da mesma ideia:

“As brincadeiras são utilizadas com o objetivo de juntar as crianças no mesmo elo de conhecimento, e com isso, torná-las mais próximas umas das outras, e também dos conteúdos”. (P2)

“As brincadeiras são realizadas com o objetivo de promover uma interação entre as crianças”. (P3)

O ponto central das respostas das professoras está na interação, vista como uma possibilidade que a criança tem de partilhar suas vivências, culturas, com a professora, as outras crianças, os adultos e o seu meio, potencializando sua aprendizagem. Esse conhecimento de si e sobre o outro proporcionado pelas oportunidades de expressão de opiniões, pontos de vista e vivências através de atividades em grupo possibilitam o alcance de objetivos comuns, a distribuição de funções, trocas, ajuda mútua, estabelecendo condições de interação entre as diferentes habilidades, personalidades e culturas das crianças, tornando o ambiente acolhedor com momentos onde a brincadeira ocorre livremente (BRASIL-RCNEI, 1998, v.2, p. 43).

As professoras (P2) e (P3) veem a brincadeira como um momento de interação, onde as crianças conhecem a si mesmos e ao outro, e também como um elo de conteúdo, de construção de conhecimentos, de liberação do imaginário, expressão comportamental, de linguagem e habilidades, ou seja, exploram as contribuições construtivas e simbólicas que a brincadeira possibilita como afirma Moyles “brincar é uma alternativa útil onde a criança pode desenvolver e adquirir habilidades sociais, intelectuais, criativas, físicas e sociais” (2006, p. 26).

Diferentemente das duas professoras (P2) e (P3) a terceira resposta analisada traduz a brincadeira com o objetivo recreativo.

“A brincadeira tem como objetivo momentos de recreação entre as crianças”. (P1)

Recreação está relacionado ao lazer, divertimento, a uma prática física, corporal destinada a consumir energia. Através da recreação a criança tem total liberdade para correr, saltar, pular. É uma atividade espontânea, para ocupar um tempo livre, que possibilita a integração de vários grupos sociais, e tem como principal importância diminuir as tensões e as preocupações (KISHIMOTO, 2008). A partir desse contexto, percebe-se que o divertimento proporcionado pela recreação é importante e motivador de si mesmo, cabendo à professora atentar para as contribuições que a recreação proporciona no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil e utilizá-la da melhor maneira.

4.4 A relação das crianças com as brincadeiras

Esta abordagem envolve as atitudes e o comportamento demonstrado pelas crianças durante a ação de brincar observados pelas professoras. A primeira resposta a ser discutida é da

docente que leciona a dezesseis crianças e enfatiza o seguinte:

“É divertir, manter o contato com os colegas, trocando ideias uns com os outros, demonstrando suas personalidades, imaginação”. (P1)

Essa troca de ideias auxilia no intercâmbio de experiências tornando o momento interessante e variado. A relação entre as crianças possibilita momentos de ações e ajuda mútua, estimula o diálogo e desenvolvimento da afetividade, de relacionamento, oferecendo uma oportunidade de viver em sociedade. A segunda professora respondeu sobre esta questão:

“As atitudes são as mais diversas: alegria, companheirismo, e um comportamento de amizade. É uma relação muito prazerosa, as crianças aprendem brincando”. (P2)

A relação prazerosa citada pela professora propiciada pela brincadeira é vista segundo Moyles (2002) como um meio pelo qual a criança é motivada a explorar, pesquisar, interagir, expressar sua criatividade, movimentar o corpo, comunicar-se, elaborar conceitos e respostas espontaneamente, livre de pressões, fazendo uso da liberdade, imaginação e fantasia.

Percebe-se que as professoras (P1) e (P2) compartilham a mesma ideia de que a criança aprende brincando e desse modo, a relação com as brincadeiras é entendida como de fascínio, emocionante, com liberação para autonomia e socialização.

A terceira professora traz uma indagação interessante acerca da relação das crianças com a brincadeira, em seu discurso ela cita:

“Às vezes, as crianças agem de maneira agressiva, quando é para dividir brinquedos, jogos de encaixe, massa de modelar...”. (P3)

O sentimento agressivo e de rivalidade é segundo Wallon (2007, p. 68) “a imitação de tendências antiadultas, e em geral um meio de defesa contra a limitação de sua livre imaginação”. A criança adota esse comportamento por não conseguir enfrentar as necessidades e as exigências do seu meio. Para as crianças da creche, de faixa etária dois e três anos, existe uma dificuldade em se controlar diante dos seus desejos reprimidos agindo na maioria das vezes com inquietação e agressividade, mordendo, beliscando, ou batendo em quem se aproxima de seus objetos de desejo.

“A criança age instigada por desejos e sentimentos provocados pelo que está a sua volta, por isso, seu comportamento depende das circunstâncias externas (MUKHINA, 1995, p. 143).

Ressaltar esse lado agressivo pode estar relacionado a quantidade insuficiente de recursos materiais ou a fase da infância onde a criança é egocêntrica, querendo tudo para si. Para isso, cabe à professora desenvolver estratégias para solucionar essa agressividade em sala

de aula estimulando através do diálogo e das brincadeiras atitudes e comportamentos de respeito e companheirismo, limitando os conflitos, as tensões e as frustrações. Mesmo em um ambiente acolhedor e com recursos suficientes e variados, pode-se ainda existir disputas e divergências durante as interações sociais, sendo necessária a intervenção docente através de elementos afetivos e de linguagem, ensinando a criança a conviver e a buscar soluções para as diferentes situações as quais se defrontam diariamente (BRASIL-RCNEI, 1998, v.1, p.31).

4.5 A prática pedagógica e as brincadeiras

É interessante observarmos o que as professoras dizem como as brincadeiras podem favorecer sua prática pedagógica durante as aulas. Uma das professoras traz o seguinte comentário sobre esta questão:

“Um bom educador está sempre aprendendo, então as brincadeiras é uma ferramenta a mais na sua prática pedagógica”. (P2)

Nesse sentido, utilizar as brincadeiras como uma ferramenta pedagógica significa entender que elas não podem ser separadas da educação infantil. Como procedimento de ensino a brincadeira torna-se base para a compreensão de conceitos, favorece a confiança, o diálogo. Ao priorizar as necessidades e o bem estar dos alunos, mediadas pela professora a brincadeira é condição para a apropriação de conhecimentos. Recorrer as brincadeiras como ferramenta didática significa, fornecer espaço, permitir a liberação da espontaneidade e valorizar a participação ativa das crianças (KISHIMOTO, 2010).

Um exemplo bem claro disso aparece no discurso de uma das professoras que faz prevalecer o sentido essencial na brincadeira.

“As brincadeiras no universo infantil atraem atenção, desperta o interesse pelo assunto aplicado, desenvolve a imaginação, a capacidade criadora, possibilita as descobertas e interação com o meio”. (P3)

Quando utilizadas com qualidade e propósitos definidos a brincadeira possibilita sim ações significativas interligando o educando ao conhecimento indo além de uma técnica. Esse discurso condiz com uma prática transformadora que busca alcançar mudanças desejáveis. Frente ao exposto sobre esta questão percebe-se o bom aproveitamento das brincadeiras, o que mostra uma preocupação docente com o universo infantil manifestada na fala a seguir:

“As brincadeiras podem favorecer uma prática bem vivenciada possibilitando o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade durante as aulas”. (P1)

A professora demonstra estar atenta a realidade infantil, buscando aprimoramento de suas aulas, a promoção de situações, colocando a criança diante de atividades que possibilitam a aprendizagem. Portanto, as professoras (P1), (P2) e (P3) desenvolvem uma ação docente comprometida com o processo de aprendizagem tornando a criança autora de experiências, permitindo compreender seu universo e a construção de sua identidade.

Em suma, para que o educador seja bem sucedido, ele deve conhecer as etapas de desenvolvimento infantil, descobrindo as habilidades e dificuldades das crianças e assim proporcionar atenção as que requerem mais atenção, conhecer suas suposições e desvios comportamentais, buscando métodos para eliminá-los (MUKHINA, 1995, p. 31). Confirmando o que as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25) afirmam sobre ser responsabilidade docente oferecer condições e igualdade de oportunidades as crianças, respeitando suas histórias e culturas.

4.6 A brincadeira e o currículo escolar

Nesse ponto, discutiremos se a brincadeira está presente no currículo escolar analisando qual a importância apresentada para esta ação de brincar.

Em relação a este questionamento a resposta foi unânime: “Sim”. De acordo com as professoras a introdução das brincadeiras no currículo escolar possibilita a liberdade de criação, um bom aprendizado e bom rendimento.

“Sim. É importante porque através das brincadeiras as crianças aprendem com facilidade, tem contato com as outras crianças, aprendem a dividir, respeitar e ter um bom rendimento”. (P1)

“Com certeza. A criança pode sim aprender brincando, despertando o espírito de coletividade essencial para a convivência social”. (P2)

“Sim, é no brincar que a criança deixa fluir sua liberdade de criação”. (P3)

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.12) o currículo é um conjunto de práticas que buscam o desenvolvimento integral da criança, dentre essas práticas estão a interação e as brincadeiras. A integração dessas práticas pode ser vista nas respostas das professoras que as utilizam para promover a qualidade da educação das crianças.

O currículo proposto pela Creche também evidencia a importância das interações e das brincadeiras. Em seu Projeto Político Pedagógico (2010) o trabalho pedagógico é sistemático e tem como objetivo permitir o crescimento e desenvolvimento infantil, através do acesso a linguagens cotidianas, a cultura popular, a música, a arte cênica, a expressão corporal, a jogos

e brincadeiras, onde se produza uma série de aprendizagens.

Presume-se então, que devem ser utilizados diferentes elementos para que o aprendizado ocorra. Sobre este ponto Vygotsky (2007, p.92-93) afirma:

O aprendizado é mais do que alcançar capacidades para pensar; é a aquisição de muitas capacidades para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de evidenciar a atenção; em vez disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de evidenciar a atenção sobre várias coisas.

Percebe-se então, entre as respostas das professoras (P1), (P2) e (P3), essa relação de aprendizado em que busca evidenciar várias coisas como dividir, respeitar, conviver, criar, e um bom rendimento. Se as crianças têm um bom rendimento significa que elas têm um bom aprendizado, e para alcançar esse aprendizado a brincadeira é vista como um meio valioso, evidenciando que o currículo tem em sua estrutura um caráter lúdico e diversificado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da Educação Infantil a Educação Básica demonstra cada vez mais um fortalecimento e estruturação de espaços sociais e democráticos preocupados com a autonomia, o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, privilegiando a interação da criança com o outro e com o mundo, através de características sócio educacionais, pedagógicas, e dos princípios cuidar e educar. Nessa direção, o trabalho das instituições de educação infantil, organizada em Creche e Pré-escola, articulado ao uso das brincadeiras é visto como uma possibilidade significativa de socialização e aprendizagem por valorizar a participação ativa da criança, sua realidade, e seu contexto diversificado, sendo que é através da brincadeira que a criança manifesta sua criatividade e imaginação, tendo a oportunidade de aprender brincando pelo interesse, prazer e fascinação que ela desperta.

Uma vez conscientes acerca deste aspecto, os docentes da educação infantil, com seus próprios currículos, planejamento e ações que favoreçam a qualidade ao brincar poderão proporcionar auxílio às dificuldades infantis, uma relação de igualdade, e a aquisição de bons resultados, contribuindo para formação e desenvolvimento infantil, onde na brincadeira, guiada pela imaginação e fantasia, a criança preenche suas necessidades.

Nesse sentido, percebe-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, conseguimos analisar com que sentido os professores da Educação Infantil, no espaço Creche, utilizam as brincadeiras, concluindo que a brincadeira vem sendo utilizada com um caráter educativo, durante a introdução de temáticas, aplicação de conteúdos e atividades, com a orientação docente, e também como um meio de recreação infantil, em atividades onde a criança brinca e cria suas próprias brincadeiras livremente.

A visão docente sobre as brincadeiras é bem definida, pois compreendem a importância do brincar para o aprendizado e desenvolvimento infantil e valorizam as brincadeiras durante suas aulas. No tocante a forma como o docente percebe a relação das crianças com as brincadeiras é definida como valiosa, onde a criança tem a possibilidade de trocar experiências, vivências e culturas, de interagir socialmente, e manifestar seus sentimentos e comportamentos, é uma ferramenta didática e pedagógica que permite a criança aprender com facilidade. Percebe-se também que o currículo da Creche Municipal Santa Terezinha acolhe a brincadeira como uma ação dinâmica e ativa onde as crianças tem a oportunidade de conhecer a si, ao outro e ao mundo, tendo um caráter diversificado, contribuindo para formação integral das crianças de forma espontânea e envolvente, nele, a brincadeira é vista com intenções educativas, sociais e culturais e vivenciada como instrumento pedagógico através de experiências diversas,

diferentes linguagens, descobertas, ampliando possibilidades de escolha, desenvolvimento, aprendizagem e bem estar infantil, atingindo dessa forma, os objetivos específicos da pesquisa.

Através da análise realizada é possível compreender que a brincadeira vem sendo utilizada com qualidade ampliando a imaginação e criatividade infantil, alcançada através do planejamento docente, que deve deter um olhar voltado aos objetivos que se deseja alcançar, e de acordo com a proposta pedagógica da educação infantil, fazendo uso de experiências que possibilitam a criança transformar e ampliar conceitos e conhecimentos.

Com base no referencial bibliográfico utilizado na pesquisa, diferentes possibilidades são apontadas por diferentes autores sobre a relação cuidar, educar e brincadeiras, onde o papel do professor e a qualidade das brincadeiras são fundamentais para experiências significativas de aprendizagem, caracterizando o trabalho com as brincadeiras como sendo capaz de auxiliar a construção da identidade da criança e solucionar problemas no rendimento escolar.

Esta pesquisa, a partir de sua análise e conclusões busca acrescentar mais uma possibilidade de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas e o aprendizado e desenvolvimento das crianças e servir de base referencial a professores que ainda trabalham a brincadeira como uma mera “recompensa” por comportamento ou desempenho nas atividades, e para outras pesquisas sobre esta temática, e seus vários seguimentos a serem explorados, servindo de incentivo a novos começos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BEZERRA, Lebiam Tamar Silva; OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. (Org.). *Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, atualizada em 08/05/2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907 Visitado em 09/10/2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1; v.2.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1* / Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRENNAND, Eládio José de Goés (Org.). *Metodologia científica na educação a distância*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BUENO, Silveira, 1898-1989. *Dicionário Global escolar Silveira Bueno da língua portuguesa*. 2. Ed. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, Nylse Helena Silva. *Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico: atividades para a psicomotricidade*. São Paulo: Aquariana, 2007.

DIAS, Adelaide Alves. *Criança, infância e educação: as imagens sociais do sujeito da*

educação infantil. In BRENNAND, Edna Gusmão de Goés; ROSSI, Silvio José. (org.) *Trilhas do Aprendiz*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. 2, p. 389-400.

_____. *Escolas de tricotar, creches e jardins-de-infância: o surgimento das instituições de educação infantil*. In BRENNAND, Edna Gusmão de Goés; ROSSI, Silvio José. (org.) *Trilhas do Aprendiz*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. 2, p. 401-406.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados – Pedra Branca. Paraíba. 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Visitado em: 23/10/2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

_____. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre a educação infantil e os anos iniciais*. Porto alegre: Artmed, 2006.

MUKHINA, Valéria. *Psicologia da idade pré-escolar*; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Coleção Psicologia e Pedagogia)

PARAÍBA. Ministério Público. *Estatuto da Criança e do Adolescente* / Ministério Público. Procuradoria Geral de Justiça. João Pessoa: MPPB, CAOP da Criança e do Adolescente, 2014.

RIBEIRO, Flávia Dias. *Jogos e modelagem na educação matemática*. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. *Como brincam as crianças surdas*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*; tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Psicologia e Pedagogia)

Projeto Político Pedagógico Creche Municipal Santa Terezinha, município de Pedra Branca, estado da Paraíba. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB****CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Ilustríssimo (a) Senhor (a),

Eu, JULIANA OLIVEIRA DE MALTA, responsável principal pelo projeto de graduação, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa na Creche Municipal Santa Terezinha, município de Pedra Branca - PB para o trabalho de pesquisa sob o título “O USO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA”, orientado pela Professora Karla Carolina Silveira Ribeiro. Este projeto tem como objetivo geral Analisar com que sentido os professores da Educação Infantil do Município de Pedra Branca – PB utilizam as brincadeiras. Os procedimentos adotados serão a realização de um questionário aberto, aplicado aos educadores responsáveis pelas turmas da Educação Infantil - Creche, no turno da manhã. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

O pesquisador está apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço, imagem e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicadas. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador se compromete em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador

Responsável pela Instituição

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Sexo: _____ Formação Acadêmica: _____
Idade: _____ Em quantas escolas a professora trabalha: _____
Tempo de atuação na Educação Infantil: _____

QUESTIONÁRIO

1. O que a professora entende por Brincadeiras?

2. Que tipo de brincadeiras são utilizadas em suas aulas?

3. As brincadeiras são utilizadas com qual objetivo?

4. Como a professora percebe a relação da criança com as brincadeiras?

5. De que maneira as brincadeiras podem favorecer a prática pedagógica do educador durante suas aulas?

6. A brincadeira está presente no currículo escolar? Qual a importância apresentada para esta ação de brincar?
